

# O MUNDO DISCURSIVIZADO PARA A CRIANÇA E A LITERATURA INFANTIL

JACQUES, Caroline Brum <sup>1</sup>; SOUSA, Kátia Menezes de <sup>2</sup>

Palavras-chave: *infância, criança, representação, literatura infantil*

## 1. INTRODUÇÃO (justificativa e objetivos)

Esta comunicação tem como objetivo discutir o lugar da criança na sociedade atual e, para tanto, é convocada a literatura infantil a fim de explicitar as dinâmicas estabelecidas entre a criança e a forma com a qual as instituições de poder representam a mesma. A literatura participa da constituição do sujeito, e nesta etapa em particular, considera-se esta essencial, já que a literatura possibilita à criança estabelecer uma relação simbólica e estruturante com a realidade, uma vez que intermedia o mundo real e a representação que dele é feita. Desta maneira, a literatura é percebida pela criança como verdade e não apenas como uma representação. Neste contexto, evidencia-se, portanto, o papel da própria literatura na construção da representação que se tem de infância e, conseqüentemente, da situação da criança através dos séculos. Além disso, deve-se ressaltar que o *lugar* discursivo ocupado pela criança é criado pelo adulto, que por meio de práticas discursivas define o que pode ou não pode ser considerado infantil. Segundo Foucault:

Produz-se verdade. E essas produções de verdade não podem ser dissociadas dos mecanismos de poder, ao mesmo tempo porque estes mecanismos de poder tornam possíveis, induzem estas produções de verdade, e porque essas produções de verdade têm, elas próprias, efeitos de poder que nos unem, nos atam (FOUCAULT, 2003, p.229).

Logo, a leitura do texto literário infantil está sempre associada a uma série de condições externas, relacionadas com a Ideologia, a História, a interdiscursividade, e o silenciamento, aspectos que afetam o conjunto de efeitos provocados pelo texto. Neste contexto, resta-nos investigar, no entanto, que verdades estão sendo construídas, com que autoridade e quais os interesses que a motivam. Na sociedade atual globalizada torna-se claro que efeitos de verdade são freqüentemente produzidos e reproduzidos e por isso as formações discursivas acabam por se organizar de tal modo que se tenha a ilusão de uma unicidade de discursos, o que silencia a pluralidade de representações possíveis e leva a construção de uma imagem homogeneizante da infância.

## 2. METODOLOGIA

Para esta discussão utilizaremos os dispositivos de análise apresentados pelos preceitos teóricos da análise do discurso de linha francesa, tais como: noção de sujeito, posição/lugar e formações imaginárias.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por se tratar de um trabalho em andamento não é possível a apresentação dos resultados e sua subseqüente discussão.

## 4. CONCLUSÃO

A partir da discussão teórica realizada até o presente momento observa-se que a literatura desempenha um papel primordial no desenvolvimento das operações simbólicas da criança, bem como na interação desta com a sociedade da qual faz parte, possibilitando à criança um enriquecimento nas percepções que tece do mundo e da maneira de se representar a si mesma. No entanto, deve-se ressaltar, mais uma vez, que por se tratar de um trabalho em andamento muitas considerações ainda serão feitas o que ocasionará possíveis alterações nesta análise. Cabe-nos, portanto, por ora, questionar qual é a imagem que se faz da criança atualmente, e se esta imagem permite uma pluralidade ou é homogeneizante, além disso, deve-se pensar também quais os efeitos da imagem construída pelos adultos do que seja a infância na formação da imagem de infância pelas próprias crianças.

## **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

FOUCAULT, M. *Ditos e Escritos*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Lingüística-FL/UFG [cbrumjac@hotmail.com](mailto:cbrumjac@hotmail.com)

<sup>2</sup> Orientadora/Departamento de Letras-Estudos Lingüísticos/UFG [km\\_sousa@hotmail.com](mailto:km_sousa@hotmail.com)